

# O IADE

## e a história do ensino em

# do DESIGN Portugal

ANTÓNIO QUADROS (\*)

Foi em 1969 que, por sugestão dos nossos amigos António Perez de Castro e Francisco Carralero, dirigentes da Institution Artes Decoratives, o IADE espanhol, com escolas em Madrid, Barcelona, Bilbao, Tenerife e Gijón, nos abençoou a aventura de, com poucos ou nenhuns recursos financeiros, criar o IADE português.

Por nos quero dizer o meu velho amigo Julio Ila Ocaña, um espanhol meio português, pôs viver entre nós quase toda a sua vida, pessoa muito ligada ao

Turismo e assuntos comerciais e económicos, e eu próprio, os que em primeiro lugar sonhámos e pensamos o projecto em termos operacionais. Juntaram-se-nos

pouco depois o Manuel Ferreira de Lima, antigo director da revista Diana, hoje também presidente da Sociedade Hípica Portuguesa, e bem assim a Conceição Mello Breyner e o Marquês de Pombal, dono do palácio onde nos instalámos, o antigo Palácio Farrobo, depois Palácio Quintela hoje Palácio Pombal, na Rua do Alecrim, mesmo em frente da estátua do Eça de Queiroz, por Teixeira Lopes.

Não podia ter melhor ambiente para uma Escola de Arte, este velho palácio do século XVIII, onde se instalou Junot, de traça do arquitecto João Baptista Hiltbrath, com as suas salas Romanas, Camoneana ou Árabe, e com frescos de António Manuel de Fonseca e de Cirilo Vollmar Machado, pintados em 1822.

Juntámos os nossos (poucos) tostões, lançámos a ideia e, porque vinha ao encontro de uma lacuna flagrante da vida portuguesa, logo tivemos a mais positiva das respostas por parte de uma juventude empenhadíssima.

Decerto, (e perdoo-se-me se não agora um pouco de mim) eu não sabia bem como ia encetar este projecto - IADE, exigente de dedicação e de tempo, na minha vida de escritor e de dirigente da Fundação Calouste Gulbenkian,

onde, como inspector-geral, trabalhava com Branquinho da Fonseca e Domingos Monteiro num dos maiores serviços daquela

casa, o das Bibliotecas Itinerantes, que ajudai a montar desde a primeira hora e de que vim também a ser director, à morte daqueles queridos e saudosos amigos.

Mas não me esqueça, por outro lado, de que as artes tinham sido sempre uma das minhas paixões: fizera a licenciatura na Faculdade de Letras com uma tese sobre a estética da arquitectura portuguesa, sob a orientação do prof. Tavares Chico; e, claro, vivera toda a minha vida num ambiente não só de escritores, como também de artistas.

Mas o IADE, evidentemente, nunca teria sido possível sem o grupo de professores que reunimos desde os seus primeiros anos, artistas, arquitectos e «designers» que deixaram a sua marca profunda no ensino do Instituto e lhe desenharam a personalidade, logo inteiramente autónoma nos métodos e nos programas, relativamente ao IADE espanhol. Recordo os da primeira hora: os pintores e escultores Lima de Freitas, que foi o primeiro director da Escola (até 1971), Manuel Lapa, Eduardo Nery, Rafael Caiado, Manuel e Graça Costa Cabral (que mais tarde vieram a fundar o ARCO), bem como os arquitectos Manuel Costa Martins, Julio Gil, Keil do Amaral ou Jorge Viana, entre outros. Como não teria sido possível sem a dedicação dos seus funcionários e o empenhamento e a criatividade dos seus alunos.

Pelo IADE passaram muitos outros professores, ao longo de

todos estes anos, mas não poder esquecer nunca aqueles verdadeiros pioneiros que, quase imediatamente compreenderam ser necessário orientar cada vez mais o Instituto para o campo do «Design». Foi então (logo em 1970), que criámos no Curso Básico do IADE, antes Curso de Decoração de Interiores, depois Curso de «Design» de Interiores e Equipamento Geral a disciplina precisamente de «Design». Foi seu primeiro professor o inglês John David Bear, «designer» formado no Royal College of Arts, que organizou o seu programa em moldes europeus e muito avançados então para o nosso meio.

A partir daí, o IADE nunca mais parou de crescer e, com ele, o ensino do «Design», campo em que foi pioneiro, desbravando terreno e abrindo perspectivas onde nessa altura não as havia. Além de John David Bear, outros especialistas portugueses e estrangeiros passaram pelas disciplinas de «Design» do curso, tendo-se formado na Escola algumas vocações de «designers» que hoje aqui ensinam.

Com a Escola Politécnica de «Design», de Milão se tem realizado um intercâmbio, pelo qual, não só muitos diplomados pelo IADE ali foram especializar-se, como também ela tem enviado a Lisboa regularmente professores seus, que doram seminários sobre «Design» Industrial ou «Design» Visual no IADE, nomeadamente Bruno Munari, Elio Cenci e Attilio Marcolli.

Então, porque não queremos ocupar mais espaço do que já o fizemos, cabe apontar que além do Curso de «Design» de Interiores e Equipamento Geral, surgiram no IADE sucessivamente os cursos livres de Cerâmica, de Fotografia e de Desenho e Pintura; depois os cursos (também 3 anos) de «Design» de Moda e de Técnicas de Publicidade; e ainda os cursos de Vídeo de Audio-Visual e de Maquetismo (este a iniciar-se dentro de dias), não esquecendo os cursos livres de História do Modernismo, de Portugal Sé-

culo XX, de Imaginário Medieval Português, de Estética da Cerâmica, e de Azulejaria ou de Pintura Contemporânea. Este ano iniciaram-se no IADE os cursos de pós-graduação em «Design» Industrial, «Design» de Interiores e «Design» Visual, abertos, em moldes muito especializados e profissionalizantes, aos diplomados do curso de «Design» de Interiores e de Equipamento Geral. Se bem que os alunos finalistas deste curso já viessem a realizar trabalhos de tipo profissional, através de concursos abertos por empresas, as pós-graduações especializadas constituem um passo em frente no sentido de uma preparação mais específica, mais técnica e mais profunda, em vista a responder aos desafios que a indústria portuguesa vai ter que enfrentar.

Para tudo isto, o Palácio Pombal já não chegava: houve que alargar as instalações, para um anexo na Rua Capelo, onde funcionam hoje parte das aulas do curso de «Design» e as do curso de «Design» de Moda.

Quando se andou, desde o embrião inicial, de 1969, sempre sem outros apoios que não fossem o da qualidade de ensino e do prestígio crescente do IADE! Mas quanto se andará ainda, quanto terá que se andar, para o «Design» português dê tudo quanto pode dar como contributo fundamental para o desenvolvimento português!

(\*) Escritor, professor e director do IADE

Ensino Particular

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31